

Comunicação e Jornalismo: Conceitos e Tendências 2

Thaís Helena Ferreira Neto
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Thaís Helena Ferreira Neto
(Organizadora)

Comunicação e Jornalismo:
Conceitos e Tendências 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação e jornalismo: conceitos e tendências 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaís Helena Ferreira Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Comunicação e Jornalismo: Conceitos e Tendências; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-027-8
DOI 10.22533/at.ed.278190901

1. Comunicação social. 2. Democratização da mídia.
3. Jornalismo. I. Ferreira Neto, Thaís Helena. II. Série.

CDD 303.4833

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Comunicação e Jornalismo: Conceitos e Tendências” volume 2 é composta por 24 artigos que abordam temas das mais diferentes nuances da Comunicação.

Os autores dos artigos tematizam conceitos e perspectivas do jornalismo, dando enfoque às discussões pertinentes e sempre presentes, envolvendo gênero, *agenda-setting*, comunicação governamental, ambiental, assessoria de imprensa, cinema, política, democratização da mídia e construção midiática.

Alguns artigos tratam o gênero como categoria de análise, tematizando a mulher dentro do jornalismo. Estudos de gênero que abordam a questão no âmbito da causa e da estrutura.

Em sua história, a mulher busca posições e visibilidade nas diferentes escalas da sociedade, provando através de suas ações e conquistas que merece um lugar nos diferentes cenários, sejam econômicos, políticos ou sociais. A relação da mulher com o espaço público e privado define a posição ocupada por ela na sociedade e marca sua identidade de gênero ao longo do tempo.

Thaís Helena Ferreira Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	8
A MULHER NO JORNALISMO DO INTERIOR: RIBEIRÃO PRETO E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (1950-1960)	
Nayara Kobori Aline Ferreira Pádua	
DOI 10.22533/at.ed.2781909011	
CAPÍTULO 2	20
A CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DAS VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO NO BRASIL: ASSASSINATOS DE MULHERES COMETIDOS POR SEUS PARCEIROS E EX-PARCEIROS	
Cláudia Regina Lemes Paulo Roxo Barja	
DOI 10.22533/at.ed.2781909012	
CAPÍTULO 3	31
A REPRESENTAÇÃO DO GÊNERO FEMININO NAS PROPAGANDAS DA CERVEJA ANTARCTICA: BAR DA BOA	
Wender Rodrigues de Siqueira Munique Cristina Modesto Carla Mendonça de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2781909013	
CAPÍTULO 4	42
EMPODERAMENTO FEMININO NO RAP : DUAS LETRAS	
Cláudia Regina Lemes Paulo Roxo Barja	
DOI 10.22533/at.ed.2781909014	
CAPÍTULO 5	55
OS SENTIDOS CONSTRUÍDOS SOBRE O USO DO CORPO NU FEMININO EM PERFORMANCES ATIVISTAS	
Márcia Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.2781909015	
CAPÍTULO 6	66
AS RELAÇÕES PÚBLICAS COMUNITÁRIAS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA – A ONG UNA.C E AS DEMANDAS DA SAÚDE	
Éllida Neiva Guedes Marcelo Pereira da Silva Protásio César dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2781909016	
CAPÍTULO 7	81
TRAGÉDIA EM MARIANA-MG EM VEJA E CARTACAPITAL: UM CONTRATO DE COMUNICAÇÃO	
Vinicius Suzigan Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.2781909017	

CAPÍTULO 8	94
ASSESSORIA DE IMPRENSA E REPORTAGEM DE TV, TUDO A VER? BREVES REFLEXÕES SOBRE PODER SIMBÓLICO, CAMPO JORNALÍSTICO, IDENTIDADES E AGENDAMENTO	
Boanerges Balbino Lopes Filho Iara Marques do Nascimento Raphael Silva Souza Oliveira Carvalho Cássia Vale Lara	
DOI 10.22533/at.ed.2781909018	
CAPÍTULO 9	106
CARACTERIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO IDOSA ACERCA DAS CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE EM ILPIS DA CIDADE E REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE –PE	
Tamires Carolina Marques Fabrício Joseana Maria Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.2781909019	
CAPÍTULO 10	120
COMUNICAÇÃO EM AMBIENTES GOVERNAMENTAIS: TERMINOLOGIAS, FERRAMENTAS E AÇÕES	
Pedro Augusto Farnese de Lima Ademir Antônio Veroneze Júnior Boanerges Balbino Lopes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.27819090110	
CAPÍTULO 11	132
CONCEITO DE NOTÍCIA NA ERA DO JORNALISMO COLABORATIVO E COAUTORIA	
Adriele Cristina Rodrigues Lucia Helena Vendrusculo Possari	
DOI 10.22533/at.ed.27819090111	
CAPÍTULO 12	141
DO ACONTECIMENTO PÚBLICO AO ESPETÁCULO POLÍTICO-MIDIÁTICO: O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF	
Andressa Costa Prates Rejane de Oliveira Pozobon	
DOI 10.22533/at.ed.27819090112	
CAPÍTULO 13	152
O POLITICAMENTE (IN)CORRETO NO DISCURSO JORNALÍSTICO: IMAGINÁRIO, SUBJETIVIDADE E CONSUMO	
Nara Lya Cabral Scabin	
DOI 10.22533/at.ed.27819090113	
CAPÍTULO 14	164
O ÁLBUM DE FAMÍLIA E A IMAGEM SOCIAL	
Aline Silva Okumura	
DOI 10.22533/at.ed.27819090114	

CAPÍTULO 15	173
O DESIGNO DO PODER: UM ESTUDO DE CASO DA RÁDIO INTERNACIONAL VOZ DA AMÉRICA	
Patrícia Weber	
DOI 10.22533/at.ed.27819090115	
CAPÍTULO 16	186
O JORNALISMO INVESTIGATIVO E ÀS MUTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS	
Leoní Serpa	
DOI 10.22533/at.ed.27819090116	
CAPÍTULO 17	207
O MERCADO DOS BENS SIMBÓLICOS NO SANTUÁRIO DE SANTA PAULINA	
Maria Neusa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.27819090117	
CAPÍTULO 18	219
A SEGUNDA TELA NO BRASIL: USOS E POSSIBILIDADES	
Gleice Bernardini	
Maria Cristina Gobbi	
DOI 10.22533/at.ed.27819090118	
CAPÍTULO 19	231
TELEVISÃO ABERTA, POLÍTICAS E DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA NO BRASIL	
Carlos Henrique Demarchi	
DOI 10.22533/at.ed.27819090119	
CAPÍTULO 20	242
CINEMA <i>NOIR</i> ITALIANO: O HEDONISMO E A <i>FEMME FATALE</i> EM <i>OSSESSIONE</i>	
Alexandre Rossato Augusti	
DOI 10.22533/at.ed.27819090120	
CAPÍTULO 21	258
O IMAGINÁRIO SOCIAL SOBRE A TEMÁTICA DO CRIME NO CINEMA <i>NOIR</i> E <i>NEONAIR</i>	
Nathalia Lopes da Silva	
Alexandre Rossato Augusti	
DOI 10.22533/at.ed.27819090121	
CAPÍTULO 22	273
PESQUISA EM FICÇÃO SERIADA: UMA PROPOSTA DE REVISÃO EPISTEMOLÓGICA BASEADA NAS PUBLICAÇÕES DA INTERCOM	
Raquel Lobão Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.27819090122	
CAPÍTULO 23	286
QUESTÕES DE AUTORIA, SUBALTERNIDADE E OUTRAMENTO NA MÚSICA BEIJINHO NO OMBRO	
Juliana Figueiró Ramiro	
Renata Santos de Morales	
DOI 10.22533/at.ed.27819090123	

CAPÍTULO 24	300
THE LAST REMAINING LIGHT: O SUICÍDIO DE CHRIS CORNELL ATRAVÉS DA ÓTICA DO FAIT DIVERS	
Arthur Freire Simões Pires	
Fábio Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.27819090124	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

PESQUISA EM FICÇÃO SERIADA: UMA PROPOSTA DE REVISÃO EPISTEMOLÓGICA BASEADA NAS PUBLICAÇÕES DA INTERCOM

Raquel Lobão Evangelista

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de refletir sobre a epistemologia de ficção seriada no Brasil, em uma tentativa de mapear o estado da arte desta área com base nos artigos publicados pela Intercom em seus congressos regionais e nacional. Ele é o resultado de uma pesquisa, iniciada em 2017, dividida em três fases: levantamento bibliométrico, análise de eixos temáticos e metodologias, identificação de tendências e concentrações de pesquisa para a área. Neste processo há um especial interesse pelas séries, cuja matriz é caracterizada como norte americana, e sua importância dentro dos estudos acadêmicos brasileiros. Por se tratar de uma revisão abrangente, retomamos brevemente os resultados obtidos nas duas primeiras fases da pesquisa e os relacionamos com possíveis caminhos epistemológicos a disposição dos pesquisadores de ficção seriada.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; ficção seriada; revisão epistemológica.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Considerando os estudos sobre ficção seriada no Brasil nos últimos 15 anos,

nomeadamente, as pesquisas cujos resultados foram publicados nos congressos da Intercom em nível regional ou nacional, é possível perceber a maior ênfase dada à história, produção, recepção e análise das narrativas de telenovelas. Estas reflexões, em geral, tendem a ver a teledramaturgia como um produto cultural popular e tratam invariavelmente de representações sociais. Todavia, após as recentes mudanças na tecnologia, nas formas de produção e distribuição do audiovisual e no acesso à informação, tem-se hoje um novo panorama no qual a cultura de consumo da telenovela partilha sua audiência com uma cultura de entretenimento baseada em séries de matriz norte americana.

Os seriados norte-americanos tornaram-se conhecidos pela audiência brasileira na década de 60, fixaram-se como produto cultural na década de 90 e, atualmente, movimentam significativamente a economia e as formas de consumo do entretenimento. Com o estabelecimento da Netflix no Brasil a partir de 2012 e a disponibilidade da tecnologia 4G, em 2014, o consumo dos seriados norte-americanos efetivamente aumentou.

Criada em 1997 por dois empresários do ramo de tecnologia, Reed Hastings e Marc Randolph, como uma empresa de serviço

online de locação de filmes, a Netflix hoje está presente em 190 países com mais de 86,7 milhões de assinantes e 125 milhões de horas de conteúdo assistido por mês. Ela ainda é a maior empresa de streaming com base VOD por assinatura da América Latina, com avanço significativo no mercado brasileiro, onde no ano de 2016 a empresa ultrapassou o México e o Reino Unido em sua marca de assinaturas.

Costa (2016) acredita que a Netflix mudou o padrão de consumo de mídias audiovisuais e gerou uma nova maneira de consumir como, por exemplo, ao liberar a temporada inteira de uma série no mesmo dia. Além disso, o autor considera que a plataforma se personaliza e abraça a cultura local para falar com o público por meio de redes sociais. Esta seria uma das principais estratégias da empresa para chamar a atenção do público.

O cenário atual, portanto, é de ampliação das formas de produção e consumo audiovisual e, embora a TV ainda esteja consolidada no modelo tecnológico de transmissão de sinal (implicando uma experiência predominantemente nacional e em fluxo), o que chamamos aqui de cultura das séries norte americanas é resultado dessas novas dinâmicas de recepção e de consumo. É justamente este o contexto que abriga as reflexões propostas neste trabalho: como os pesquisadores brasileiros têm abordado as mudanças relacionadas ao consumo de ficção seriada? Quais as especificidades dos conteúdos analisados e seus critérios de seleção? Há aumento no interesse dos investigadores brasileiros sobre a temática?

Assim, determinou-se que o objetivo desta pesquisa é refletir sobre a produção acadêmica brasileira relacionada à ficção audiovisual seriada entre 2001 e 2017, nomeadamente, a inclusão da cultura de séries no quadro investigativo e as eventuais implicações para a legitimação da ficção seriada como área intelectual própria. Para atingir este objetivo, foi realizada uma pesquisa exploratória-descritiva. Inicialmente, mapeamos o campo de pesquisa da área, a fim de tornar o tema mais familiar. Em seguida, identificamos as temáticas dos trabalhos realizados e destacamos alguns aspectos metodológicos¹. Finalmente, nesta última etapa, nos propomos a refletir sobre o panorama geral da área em uma tentativa de apontar tendências de pesquisa e métodos.

METODOLOGIA

Antes de apresentarmos detalhadamente nosso objeto de estudo e métodos, é fundamental resgatar algumas reflexões sobre as particularidades e as condições de uma produção de pesquisa em Comunicação. Começamos com o pensamento de Lopes (2003), ao afirmar que o conhecimento científico é sempre resultado de múltiplos fatores, de ordem científica, institucional e social, os quais constituem as condições concretas de uma ciência.

¹ Os resultados da primeira e segunda etapas desta revisão epistemológica foram publicados e discutidos no Pensacom 2017 e na Intercom Regional Sudeste 2018, respectivamente.

Por isso, destacamos ainda que ao tratarmos exclusivamente dos artigos publicados pela Intercom, estamos cientes da limitação institucional colocada e, desde já, indicamos que esta pesquisa deveria ser complementada com dados oriundos de outras fontes como o banco de teses e dissertações da Capes e a Plataforma Sucupira, sua ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Por outro lado, ressaltamos o esforço feito para manter uma visão metodológica integrada. Ele teve como implicação a divisão desta revisão epistemológica em fases, sendo cada uma delas apresentada e discutidas em eventos da própria Intercom, permitindo a revisão teórica antes do início de cada etapa.

Para montar a amostra que permeia as três fases desta pesquisa, identificamos os artigos de duas fontes distintas: aqueles publicados no DT Comunicação Audiovisual da Intercom Regional, entre 2009 e 2017; e os textos divulgados na Intercom Nacional, entre 2001 e 2017, nas diversas formas de grupos, núcleos e divisões temáticas que a área de ficção seriada já apresentou neste evento. Em relação aos critérios para identificação dos artigos que compõem a amostra, optamos por manter os mesmos parâmetros adotados na pesquisa bibliométrica realizada por membros da ECA-USP², em 2009, assim descritos: “(...) compreende qualquer ficção nacional ou estrangeira produzida para a televisão, em formato seriado, abrangendo, assim, telenovela (exibição quase diária), séries (exibição semanal), animações (...) e quadros especiais (exibidos semanalmente e inseridos em programas diversos)” (Kunsch *et al.*, 2009, p.153).

Metodologia de Pesquisa

Objetivo geral: mapear a produção intelectual brasileira em torno da ficção seriada entre 2001 e 2017.
Objetivos secundários: (1) refletir sobre as temáticas dos artigos relacionados à ficção seriada; (2) identificar tendências temáticas, de pesquisa e novos objetos de estudo.

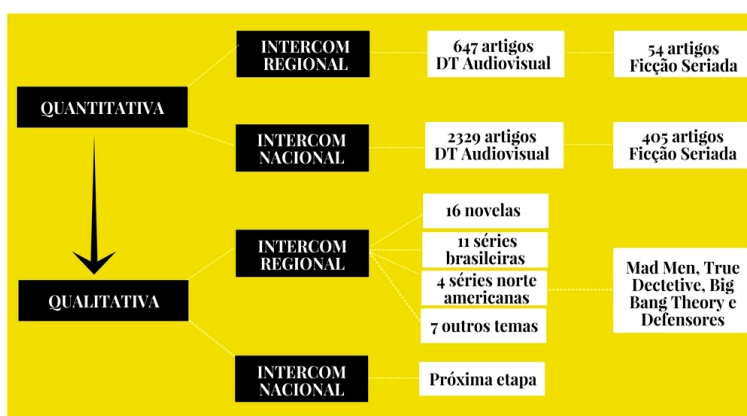


Figura I – Resumo da metodologia de pesquisa

Fonte: elaboração própria.

2. Disponível em <http://sites.google.com/site/cecomeca/indicadores/VOLUME1.pdf>, último acesso em 09/12/2017.

UM OLHAR QUANTITATIVO SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA

Retomamos aqui alguns resultados importantes obtidos nas etapas anteriores desta pesquisa para, em seguida, cumprir o objetivo geral proposto neste trabalho. Em nível regional, nossa amostra é constituída por 647 artigos publicados na Divisão Temática de Comunicação Audiovisual dos congressos realizados entre 2009 e 2017 - uma média anual de 71 publicações. No Gráfico I, sobre a evolução no número de publicações, temos um pico em 2013 (total de 89 artigos nos cinco congressos regionais). Este aumento deve-se, sobretudo, ao congresso regional sudeste, realizado em Bauru, que contou com 44 textos publicados na DT de Audiovisual, sendo a maior parte destes sobre novelas, cinema e séries e transmidiação. Dos 647 artigos analisados, 57 versam sobre ficção seriada (7,8%). Destes 37 são específicos sobre novelas e apenas seis sobre séries norte-americanas, o que demonstra a insipiência do assunto no contexto dos eventos regionais.

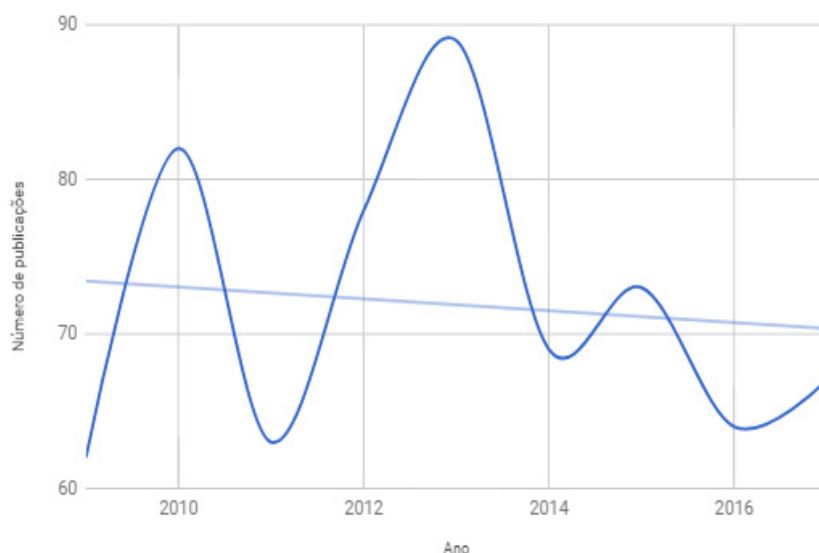


Gráfico I - Evolução das publicações na DT Comunicação Audiovisual (Congresso Regional)

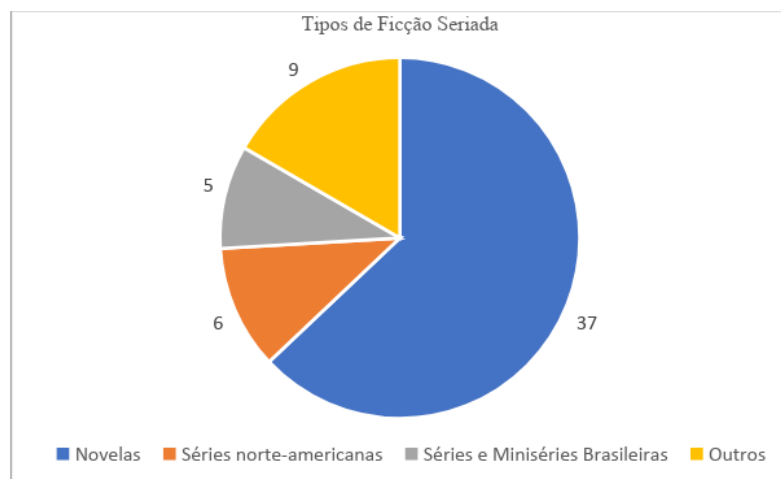


Gráfico II - Tipos de ficção seriada publicados (Congresso Regional)

Os mesmos critérios de análise baseados na publicações do congresso nacional sofrem alterações. Esta pesquisa identificou a publicação de 405 artigos, resultando em uma média de 23 trabalhos por edição de congresso. Se o ano de 2007 foi o que apresentou menos artigos publicados (15), o período 2014-2016 registrou mais do que o dobro de trabalhos (35). Interessante notar que os anos pares são aqueles que contam com mais artigos publicados, como se observa no Gráfico III:

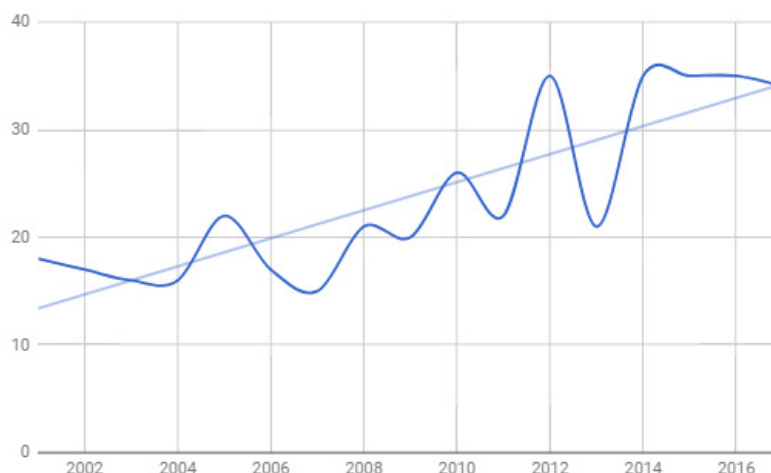


Gráfico III - Evolução das publicações sobre ficção seriada (Congresso Nacional)

Este aumento poderia ser explicado a partir de diversas perspectivas de análise. Aqui, porém, devido às limitações de espaço e tempo, destacamos: a entrada da tecnologia 4G no Brasil e, conseqüentemente, aumento da mobilidade; a popularização das plataformas de streaming; a intensificação do uso do Facebook pela Netflix; mudanças nas formas produtivas do conteúdo seriado que resultaram em maior oferta de séries; e também alterações nas formas de consumo do entretenimento que passaram a privilegiar conteúdos com menor duração, acessíveis em qualquer lugar em qualquer momento; e, por fim, a tentativa de redução de custos pela audiência. Todos estes fenômenos, de alguma forma, chamaram a atenção dos investigadores e contribuíram para que o número de trabalhos pesquisados aumentasse.

Também é preciso notar que 2008 foi o último em que a Intercom contou com a Divisão Temática de Audiovisual sem qualquer subdivisão. Até este momento, artigos sobre fotografia, rádio, cinema e televisão eram reunidos e discutidos em uma mesma divisão. Desta forma, ao analisarmos a representatividade dos trabalhos sobre ficção seriada na DT Audiovisual, entre 2001 e 2008, notamos um equilíbrio na média de publicações. Vale ressaltar que, ao identificarmos quais seriam os trabalhos ligados à ficção seriada dentro da DT, concluímos que estes representam 53,12% - pouco mais da metade da divisão temática. A partir de 2009, os organizadores optaram por

3 O termo grupo de pesquisa foi adotado para os pesquisadores que já tinham grupos formalizados ou financia dos junto ao CNPQ ou às instituições de ensino com quem tinham vínculo institucional. Já os núcleos de pesquisa eram os “embriões” de áreas acadêmicas, cuja institucionalização da pesquisa estava em processo – caso da ficção seriada.

ter grupos e núcleos de pesquisa³, o que justifica a separação de nossa análise nos Gráficos IV e V.

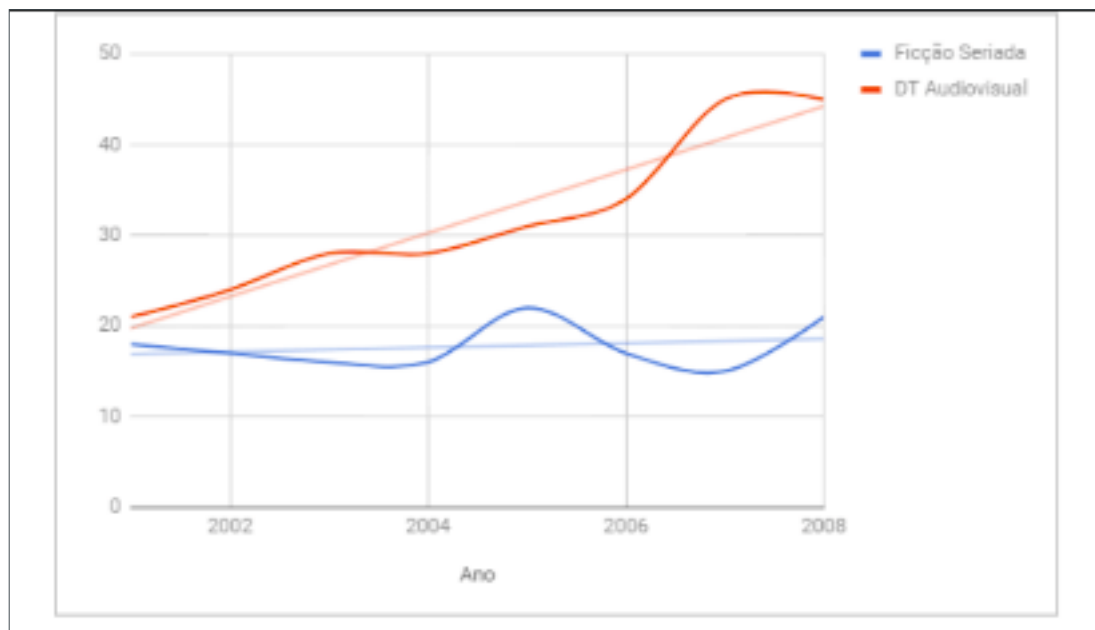
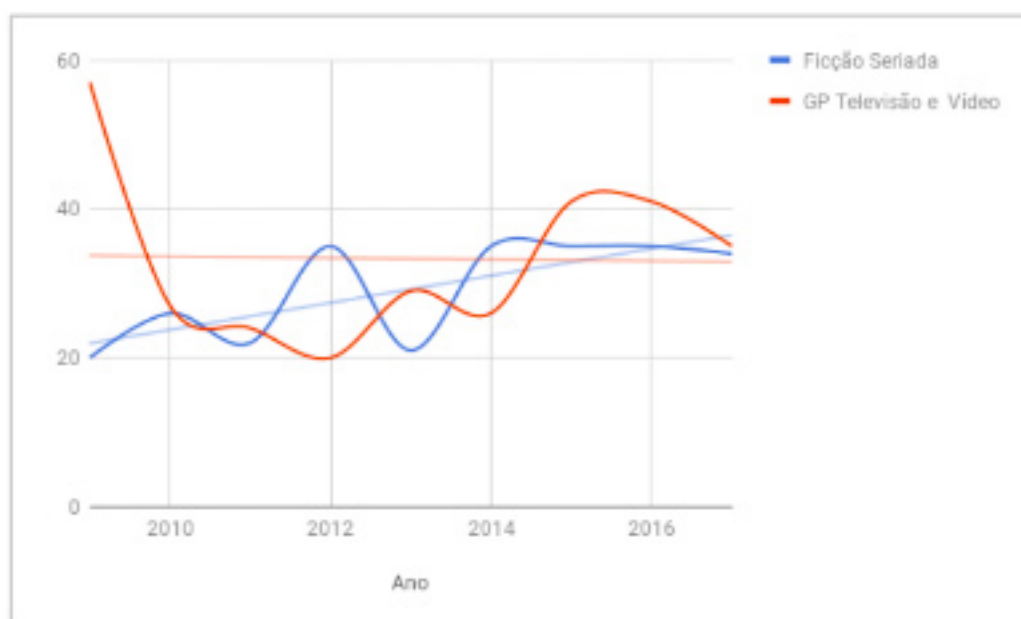


Gráfico IV –Relação entre as publicações sobre ficção seriada e a DT Comunicação Audiovisual (2001 -2008)Gráfico VI - Relação entre o número e tipos de publicações dentro do GP Ficção Seriada



GráficoV –Relação entre as publicações do GP Ficção Seriada e o GP de Televisão e Vídeo(2009 -2017)

Assim, analisando o período entre 2009 e 2017, identificamos que os anos de 2012 e 2014 tiveram mais artigos publicados no GP Ficção Seriada do que o GP de Televisão e Vídeo. Tal dado é interessante para refletir sobre a legitimidade desta área científica dentro das visualidades e justificar a decisão da Intercom em manter o GP Ficção Seriada independente.

Finalmente, direcionamos nosso olhar investigativo para o Gráfico VI em que

apresentamos a evolução no número de publicações de artigos sobre novelas, séries brasileiras, séries de matriz norte americana e outros assuntos. Observamos que há a queda na publicação sobre o produto cultural novela especificamente no ano de 2016 -mesmo ano que há um boom na publicação de trabalhos sobre séries norte-americanas e a Netflix. Essa contraposição é ponto central de nossa investigação qualitativa, que inclui 8a determinação de uma tipologia para os produtos culturais audiovisuais de ficção seriada, e será retomada mais a frente neste artigo.

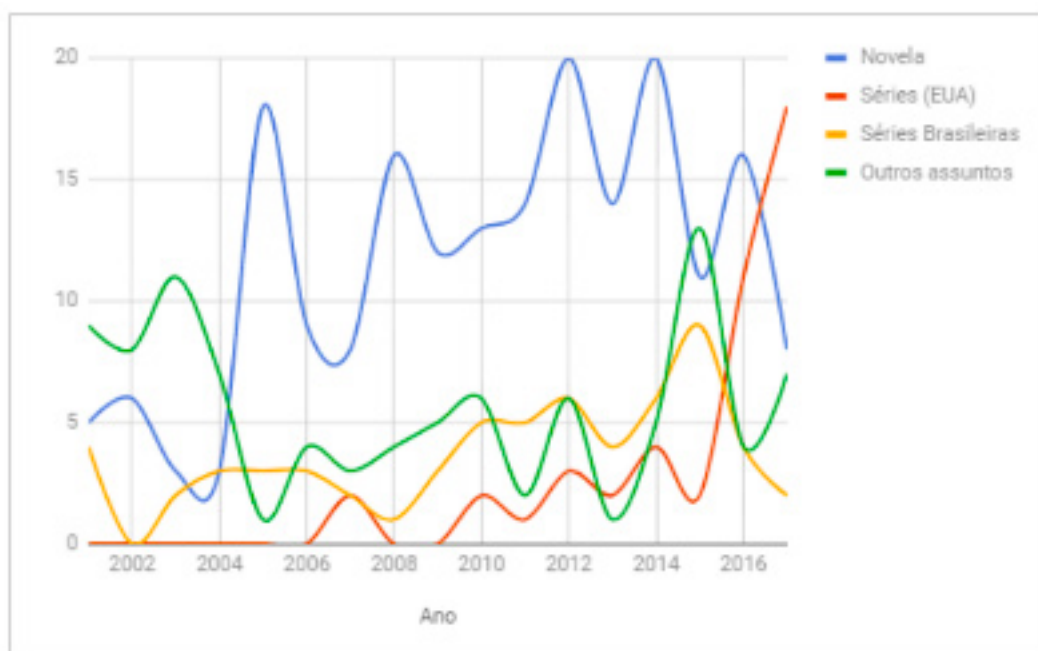


Gráfico VI -Relação entre o número e tipos de publicações dentro do GP Ficção Seriada

Portanto, estes resultados indicam que os investigadores brasileiros aumentaram seu interesse pela ficção seriada, nomeadamente, as séries norte-americanas. A partir de agora, será preciso acompanhar o número de publicações e verificar se tal tendência se mantém. Vale ainda observar que quantitativamente ainda não se justifique a criação de um grupo de pesquisa exclusivo de ficção seriada nos congressos regionais, pois o local principal de divulgação é o congresso nacional.

UM OLHAR QUALITATIVO SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA

A diversidade é uma das maiores características dos trabalhos publicados. A maioria deles aborda produções nacionais, minisséries, novelas e séries norte americanas. Em uma revisão epistemológica similar a esta apresentada na Compós deste ano, Heitor Machado confirma:

Os trabalhos da Intercom apresentam grande diversidade. Alguns, inclusive, fugiram do eixo ficção seriada ao abordarem os reality shows de gastronomia e as fanfictions sobre os jogadores da Copa de 2014. Mas a maioria realmente versou pelo tema, principalmente por produções nacionais, as telenovelas e minisséries. As séries norte-americanas também apareceram com frequência, diferente de objetos de outros países, sendo raro os trabalhos que abordaram, por exemplo, as produções televisivas colombianas e japonesas, os dramas coreanos ou as séries

A seguir apresentamos uma tabela com os artigos publicados sobre novela no evento regional e, em seguida, propomos algumas interpretações sobre os mesmos.

Ano de publicação	Objeto de estudo/Produto	Ano de veiculação	Nº de Episódios	Audiência
2009	Programação televisiva na Bolívia: a importância da telenovela para as principais emissoras do país.	N/A	N/A	N/A
2009	Panorama sobre o surgimento da telenovela no Brasil, a partir da década de 50, até os dias atuais.	N/A	N/A	N/A
2010	Elementos de Construção de Identidades na Telenovela Brasileira (2000-2009).	N/A	N/A	N/A
2010	Duas Caras	2007	210	41,1
2010	Páginas da Vida	2006	203	47
2010	Viver a Vida	2009	209	45
2010	A Próxima Vítima	1995	203	52
2011	Malhação	1995	179	25,35
2011	Mulheres Apaixonadas	2003	203	47
2011	Passione	2010	209	34
2011	Narrativas Publicitárias e Telenovelas: Semelhanças na Re(A)Presentação do Cotidiano	N/A	N/A	N/A
2012	A Próxima Vítima, Suave Veneno e Senhora do Destino	1995, 1999 e 2005	N/A	N/A
2012	Amor Eterno amor	2012	161	23
2012	Vale Tudo	1988	204	56
2012	60 anos de telenovela no Brasil: reflexões sobre o produto cultural mais consumido pelos brasileiros	N/A	N/A	N/A
2012	Trilhas Sonoras de Telenovelas, Rede Globo e o Mercado Musical nas décadas de 1980 e 1990	N/A	N/A	N/A
2012	O visual da telenovela como entretenimento	N/A	N/A	N/A
2013	Salve Jorge	2012	179	34
2013	Ti-Ti-Ti	2010	209	29,5
2013, 2015	Gabriela	1975	132	30,7
2013	Irmãos Coragem, Vereda Tropical e Avenida Brasil	1970; 1984; 2012	N/A	N/A

2013	Pantanal, Saramandaia e Cordel Encantado	1990; 1976; 2011	N/A	N/A
2013	Estudos de Narrativa e inovação em novela	N/A	N/A	N/A
2013	Perfil dos autores de novelas e as estratégias da Globo	N/A	N/A	N/A
2013	Transmídiação na telenovela	N/A	N/A	N/A
2014	Paraíso Tropical	2007	179	42,8
2014	O Híbrido em Atores de Telenovela	N/A	N/A	N/A
2015	Diário de Sofia	2007	138	N/A
2015	Pantanal	1990	216	22
2015	Análise da evolução dos personagens das novelas das oito	N/A	N/A	N/A
2016	Cheias de Charme	2012	143	30
2016	A Influência da Telenovela nos Temas Sociais	N/A	N/A	N/A
2016	Telenovela brasileira: uma crítica diagnóstica	N/A	N/A	N/A
2017	Meu Pedacinho de Chão	2014	185	25,38
2017	Nós na telenovela: um estudo de recepção com portugueses imigrados no Brasil	N/A	N/A	N/A
2017	A telenovela entre a permanência e a convergência	N/A	N/A	N/A
2017	Mil e um capítulos de histórias: Globo Play no ar	N/A	N/A	N/A

Tabela I - Artigos que abordam novela

Fonte: elaboração própria.

Em oito anos de congresso regional analisados, identificamos um total de 17 artigos cujo foco de pesquisa foram novelas. Três deles adotaram uma metodologia multicase (mencionando nove novelas) e 17 artigos têm seu foco na novela, sem adotar um produto audiovisual específico. Em relação às novelas mencionadas, notamos dois aspectos interessantes. O primeiro é temporal. Com a exceção de um artigo, todos foram publicados dois ou mais anos após a veiculação em rede nacional. O segundo diz respeito à audiência nota-se que a escolha do objeto de estudo não se deu em função do público, uma vez que há novelas cuja audiência média registrada foi entre 20 e 30 pontos – considerado um fracasso diante dos investimentos em produção. *A Próxima Vítima*, *Gabriela* e *Pantanal* foram as novelas que se repetiram em artigos, contrariando a expectativa de que as novelas com maior audiência chamariam mais a atenção dos investigadores brasileiros. *Avenida Brasil*, considerada um sucesso de audiência nos últimos anos e novela mais citada na pesquisa sobre *aca-fãs* realizada por Lopes (2017) no quesito “ficção seriada preferida dos investigadores brasileiros da área”, não foi objeto de estudo, nem referência em nenhum dos artigos que compõem a amostra.

Em relação a um de nossos principais pontos de interesse, identificamos que

apenas cinco artigos tiveram as séries de origem norte americana como objeto de estudo, sendo publicados majoritariamente a partir de 2015. Esta temporalidade coincide com a expansão dos meios produtivos na área audiovisual, disponibilidade de internet e estabelecimento definitivo da Netflix no Brasil já comentados anteriormente.

O primeiro trabalho na DT Comunicação Audiovisual de congressos regionais da Intercom sobre uma série norte americana, *Bazinga! Uma análise neotribal da sitcom The Big Bang Theory*, de Arthur Oliveira e Mirna Tonus (UFU) foi publicado em 2011. O trabalho analisa “a sitcom sob a ótica da teoria neotribalista proposta por Michel Maffesoli. A partir do método observacional (...), procurou-se identificar em seus personagens elementos que os relacionassem a uma neotribo”. O artigo relacionado a alguns dos *Defensores* (Marvel) faz uma análise das características estéticas que nos fazem afeiçoar a anti-heróis. De cunho teórico, a pesquisa centra-se na fotografia, no uso de cores e em estratégias narrativas. Talvez, por ter como tema o cotidiano de uma agência de publicidade, *Mad Men* é uma série presente em dois artigos. Na publicação de 2017, é feita uma análise narrativa a fim de destacar funções do padrão do perfil criativo na vida cotidiana através da análise do personagem principal. Este, por sua vez, também é o objeto de estudo do artigo publicado em 2016, no entanto, sua autora direciona a pesquisa para o conceito de espetacularização de Guy Debord.

Embora sejam quantitativamente menores, estes trabalhos demonstram uma variedade significativa de temáticas e de abordagens. Como já confirmado na primeira etapa de nossa pesquisa, é crescente a produção acadêmica no GP de Ficção Seriada do congresso nacional. A seguir, apresentamos a Tabela II em que listamos as pesquisas que não têm foco em um produto audiovisual de ficção seriada único.

Ano de publicação	Objeto de estudo/ Produto	Resumo
2017	Globo Play e a trans-mídiação de Novelas	“Apresenta os principais pontos de transição desde o surgimento do folhetim literário, passando pela telenovela, a era transmídia e o aplicativo Globo Play lançado pela emissora carioca com serviço de stream.”
	A Telenovela entre a Permanência e a Convergência	“Intuito de observar de que modo as novelas têm se adaptado à convergência midiática. Para isso, parte-se do delineamento do cenário comunicacional contemporâneo, com destaque para as noções de interator e prosumidor e de segunda tela e social TV. Apresenta-se, assim, uma análise de conteúdo, com discussão acerca das estratégias para a permanência da telenovela em meio ao cenário convergente, no qual o público reivindica ainda mais espaços interativos e participativos.”

2016	A relação entre novela, pedagogia e sociologia	“Este artigo tem o objetivo de refletir sobre o potencial de influência que a telenovela tem como função pedagógica, sendo capaz de possibilitar um espaço para a discussão de temáticas sociais, não necessariamente de cunho sociológico. O princípio desta análise são os possíveis desdobramentos de um produto, que em essência é pensado para entretenimento de donas de casa, apropria-se do apelo emocional e, através do realismo adquire credibilidade em diversos círculos sociais.”
	Crítica diagnóstica da novela	“Este artigo tem o objetivo de refletir sobre o potencial de influência que a telenovela tem como função pedagógica, sendo capaz de possibilitar um espaço para a discussão de temáticas sociais, não necessariamente de cunho sociológico. O artigo discute a presença da telenovela na programação televisiva aberta a partir de uma abordagem crítica, pelo viés social, histórico e econômico. Para isso, toma como perspectiva teórico-metodológica a ideia de “crítica diagnóstica”, do pesquisador norteamericano Douglas Kellner.”
2015	Análise da evolução dos personagens das novelas das oito	“O objetivo deste artigo é analisar as personagens como elementos da configuração das telenovelas do horário nobre (telenovela das oito/nove) e como se modificaram em um percurso diacrônico”.
2014	O Híbrido em Atores de Telenovela	“Traça um panorama a respeito da formação profissional dos atores que desenvolveram em seu princípio as novelas televisivas no Brasil, com intento de compreender possíveis influências que contribuem para a estética da telenovela. Tal formação até hoje não é específica para os atores televisivos. Apesar do formato telenovela ter adquirido características próprias, os profissionais transitam entre os veículos e, assim a atuação apresenta-se basicamente como um híbrido de formações, em teatro, cinema e telenovela.”
2013	Estudos de Narrativa e inovação em novela	“Neste artigo propomo-nos a identificar rupturas e discontinuidades no formato da telenovela brasileira, considerando aquelas produções que apresentaram novidades no nível da narrativa, da linguagem televisiva e da temática abordada. Para isso, fizemos um recorte empírico de algumas telenovelas de ruptura na teledramaturgia nacional desde a década de setenta até a contemporaneidade.”
	Perfil dos autores de novelas e as estratégias da Globo	“Este artigo aborda as características autorais/individuais de três autores de telenovelas do horário das 21 horas, da TV Globo, que provoca um rodízio constante entre esses profissionais devidamente escalados para escrever os folhetins. O estilo particular de conceber suas obras acabou gerando uma espécie de “formalização” da novela, que funciona como uma receita de bolo que cada um tem a sua e coloca no ar.”
	Transmídiação na telenovela	“Nesse atual cenário das redes sociais on-line e das ações transmídia, abordaremos, de maneira geral, a evolução da telenovela no Brasil e como a internet muda a forma do público se relacionar com essa obra aberta. Refletindo questões sobre: recepção, transmídia e mediação, com a contribuição de Martín-Barbero (1995), Jenkins (2008) e Muniz Sodré (2006).”

Tabela II - Artigos que não abordam um produto audiovisual diretamente

Fonte: elaboração própria.

Fazendo uma análise temática ano a ano, temos que 2017 foi marcado pela transmídiação e convergência e 2016, pela relação entre a novela e as questões sociais

nomeadamente sobre seu potencial pedagógico. Retrocedendo, em 2015 temos um artigo que analisa o percurso diacrônico dos personagens das novelas do horário nobre e, em 2014, um artigo sobre a formação e preparação de atores. Finalmente, em 2013, as temáticas foram variadas: aprofundamento sobre os autores de novelas também do horário nobre, novas formas narrativas na teledramaturgia brasileira e voltamos à transmidiação. Isto é, há cinco anos, já contávamos com o olhar investigativo em torno da convergência, das novas formas participativas de influência e produção de conteúdo.

Podemos afirmar que as pesquisas sobre ficção seriada publicadas nos congressos da Intercom tentam conciliar abordagens focadas na análise de narrativas, nas representações sociais de personagens, na recepção de conteúdo e nas mudanças das formas produtivas. Estes trabalhos apresentam um repertório teórico variado, porém, com forte influência de um paradigma funcionalista em que as instituições sociais (plataformas de streaming, canais de televisão, sociedade, etc.) desempenham papéis específicos a fim de manter um (imaginado?) equilíbrio entre a produção e a recepção de ficção seriada. Por fim, nosso mapeamento também confirma as informações de Machado (2008), ao enumerar onze temáticas principais para a pesquisa de ficção seriada brasileira:

São elas: i) gêneros e formatos televisivos; ii) representações sociais; iii) mitos e imaginários; iv) linguagem estética e narrativa; v) os sentidos do texto televisivo; vi) a produção técnica audiovisual; vii) o uso de estratégias transmídias; viii) estratégias de interação e vínculo com as audiências; ix) a recepção e o consumo do conteúdo ficcional; x) as dinâmicas dos fandoms; e xi) a produção acadêmica sobre a ficção seriada. Estes trabalhos se dão de diferentes formas e apresentam um vasto repertório teórico e metodológico, reunindo referências das teorias da Comunicação e dos estudos sociais. Nota-se que as Análises de Conteúdo e Discurso prevalecem, embora não seja possível avaliar o quadro metodológico em totalidade, pois muitos dos resumos não trazem estas informações. (MACHADO, 2018, p.19)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos nossa conclusão com as palavras de Lopes (2003, p.30), afirmar que: “A deficiência na combinação entre métodos e técnicas decorre quase sempre de um marco teórico ambicioso que não se realiza numa estratégia do mesmo porte”. Entendemos que a proposta de uma revisão epistemológica sobre uma área científica relativamente recente é desafiadora e, mesmo nos cercando de diversos cuidados metodológicos e tendo dividido esta pesquisa em três momentos distintos, sentimos que nosso objetivo principal não foi plenamente alcançado. Isto porque, no decorrer desta trajetória, demo-nos conta de que as séries de matriz norte-americana devem constituir um objeto de estudo único, dada sua relevância social, e podendo ser analisadas a partir de um viés da produção ou da recepção. Limitações à parte, relendo o artigo *Ficção Televisiva Seriada: um olhar sobre a produção acadêmica*, publicado em 2005, por Narciso Lobo e Maria Ataíde Malcher, é interessante notar o caminho já

percorrido pelos pesquisadores brasileiros. Os autores afirmam:

Acredita-se que as três iniciativas (criação do NPTN, constituição do Núcleo Ficção Televisiva na Intercom e desenvolvimento do Projeto Integrado) aqui descritas, aliadas a outras, contribuíram de forma direta ou indireta, em maior ou menor grau, para as significativas modificações verificadas no aumento tanto na produção acadêmica, quanto nas publicações bibliográficas nessa área de estudo. Esta constatação aponta para a construção do que Bourdieu caracteriza como capital científico. (LOBO e MALCHER, 2005, p.9)

Concordamos com esta afirmação e defendemos a proposta de que a área científica de ficção seriada está em um processo de formação e legitimação cada vez maior. A existência de um GP específico dentro da Intercom Nacional contribui significativamente para tal consolidação, sendo o cenário preferencial de escolha dos pesquisadores para discussão. As novelas ainda são o produto cultural mais analisado, porém, desde 2015 vem disputando a atenção do olhar investigativo brasileiro com as séries. As temáticas encontram-se equilibradas, contemplando questões de consumo e recepção, linguagens, repertório e cotidiano, bem como reflexões teóricas. Os resultados indicam que as questões sociais e o impacto das novas tecnologias e mídias também têm atraído os investigadores.

REFERÊNCIAS

EVANGELISTA, R. Produção Acadêmica Brasileira de Ficção Seriada: uma proposta de revisão epistemológica. In: SEMINÁRIO PENSACOM - DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS ÀS INDÚSTRIAS CRIATIVAS, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2017, p.2-3.

EVANGELISTA, R. Produção Acadêmica Brasileira de Ficção Seriada: um olhar qualitativo sobre a Intercom Regional. In: CONGRESSO INTERCOM REGIONAL SUDESTE, 2018, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: Intercom Regional 2018, p. 4-5.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano XXIII, nº 79, Agosto, 2002.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

JENKINS, H. Teens, acafandom and beyond: week two, part one (Henry Jenkins, Erica Rand, and Karen Hellekson). **Confessions of an aca-fan**, 20 jun. 2011. Disponível em: http://henryjenkins.org/blog/2011/06/aca-fandom_and_beyond_week_two.html. Acesso em: 28 mar. 2018.

LOBO, N. J. F., & MALCHER, M. A. Ficção Televisiva Seriada: um olhar sobre a produção acadêmica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Intercom, 2005. p.9-10.

LOPES, M. I. V. Reflexividade e relacionismo como questões epistemológicas na pesquisa empírica em Comunicação. BRAGA, J. L.; LOPES, M. I. V.; M. I. V.; MARTINO, L.C. (orgs.). In: **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

MACHADO, H. L. As pesquisas sobre ficção seriada: Um estudo da produção acadêmica brasileira de 2013 a 2017. In: COMPÓS, 2018, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: Compós, 2018, p.14-19.

MELO, J. **Televisão brasileira: desenvolvimento, globalização, identidade – 60 anos de ousadia, astúcia, reinvenção**. São Paulo: Cátedra Unesco, 2010.

MARTÍN-BARBERO, J. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Loyola, 2004.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Sobre o estatuto disciplinar do campo da comunicação. In: LOPES, M.I.V. (org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

MITTELL, J. All in the game: the wire, serial storytelling, and procedural logic. **Electronic Book Review**, mar. 2011. Disponível em <http://www.electronicbookreview.com/thread/firstperson/serial>. Acesso em: 24 Jul. 2018.

MITTELL, J. Narrative Complexity in Contemporary American Television: **The Velvet Light Trap**, Texas, n. 58, outono, 2006.

SILVA, M. V. B. The origins of contemporary serial drama. **MATRIZES**, São Paulo, v.9, n.1, 2015.

WILLIAMS, R. **Televisão: tecnologia e forma cultural**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-027-8



9 788572 470278